



O progresso da governação em África estagna com a continuada deterioração da segurança e da democracia no continente, ameaçando avanços substanciais em termos de desenvolvimento humano e económico, de acordo com o Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) de 2024

—

Abrangendo a década de 2014–2023, o IIAG de 2024 mostra que o progresso global da governação em África paralisou em 2022, após 4 anos de estagnação quase total, com os avanços substanciais em termos de desenvolvimento tanto humano como económico prejudicados pela deterioração contínua do panorama democrático e de segurança. No entanto, esta preocupante imagem da média continental esconde desempenhos e trajetórias muito diferentes entre os 54 países africanos e as 16 subcategorias do IIAG.

Transfira o relatório do Índice Ibrahim de Governação Africana de 2024

Visite o portal de dados do IIAG

Londres, DATA — A Fundação Mo Ibrahim divulgou hoje o Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) de 2024, a mais recente iteração do conjunto de dados bianuais, que avalia o desempenho e as tendências da governação nos 54 países africanos durante a década de 2014–2023. Recolhido junto de 49 fontes independentes, incluindo dados comissionados pela Fundação Mo Ibrahim, o IIAG baseia-se em 322 variáveis agrupadas em 96 indicadores, organizados em 16 subcategorias e quatro categorias principais: *Segurança e Estado de Direito; Participação, Direitos e Inclusão; Bases para as Oportunidades Económicas; e Desenvolvimento Humano*.

O IIAG de 2024 indica que, após 4 anos de estagnação quase total, o progresso da *Governação Global* de África paralisou em 2022, uma vez que o aumento dos conflitos e da insegurança, bem como a contração do espaço democrático em todo o continente, prejudicam o progresso crítico alcançado em termos de desenvolvimento humano e económico. Durante a década de 2014–2023, houve progresso para pouco mais de metade (52,1%) da população africana, que vive em 33 dos 54 países, mas para a restante metade, o nível de governação alcançado em 2023 é pior do que em 2014.

No entanto, este quadro bastante preocupante ao nível da média continental esconde desempenhos e trajetórias muito dinâmicos e diversos entre os 54 países africanos e as 16 subcategorias do IIAG.

A nível nacional, 13 países — incluindo o Egito, Madagáscar, Maláui, Marrocos, Costa do Marfim, Togo e Somália — conseguem seguir um trajeto de progresso global da governação bem-sucedido ao longo da década, apresentando inclusive melhorias acentuadas desde 2019. Os quatro últimos também se encontram entre os 10 países cujo desempenho mais aumentou entre 2014 e 2023, juntamente com as Seicheles, a Gâmbia, a Serra Leoa, Angola, a Mauritânia e o Djibuti. As Seicheles, que registaram progressos notáveis ao longo da década (+10.0 pontos), ultrapassam as Maurícias, passando a ser o país mais bem classificado em 2023.

Em sentido contrário, 11 países seguem uma tendência preocupante de deterioração ao longo da década, que se tem mesmo agravado desde 2019. Alguns, como o Burquina Faso e o Sudão, continuam a debater-se com crises permanentes. Também se registam deteriorações ao longo da década em países com classificações elevadas. As Maurícias (2.^o), o Botsuana (5.^o), a Namíbia (6.^o) e a Tunísia (9.^o), embora estejam entre os dez países com as classificações mais elevadas, figuram também entre os dez países com a maior deterioração entre 2014 e 2023, juntamente com as Comores, Mali, Burquina Faso, República Democrática do Congo, Níger e Essuatíni.

Os dez países com a classificação mais elevada seguem trajetórias muito divergentes, sendo Marrocos o único país que conseguiu acelerar a melhoria ao longo da década, enquanto as Maurícias, o Botsuana e a Tunísia apresentam uma tendência preocupante de agravamento da deterioração.

O IAG de 2024 também destaca divergências significativas ao nível das subcategorias. Os progressos continuam a ser substanciais na maioria das subcategorias relacionadas com o desenvolvimento económico e humano. As *Infraestruturas* correspondem à subcategoria que registou a melhoria mais significativa ao longo da década, apoiada por avanços impressionantes a nível do acesso a comunicações móveis, Internet e computadores, e energia — seguida de perto por progressos extraordinários em matéria de *Igualdade das Mulheres*. Em ambos os domínios, quase 95% dos cidadãos africanos vivem num país em que o nível alcançado em 2023 é muito melhor do que em 2014.

Ao mesmo tempo, porém, todas as subcategorias relacionadas com a segurança e a democracia apresentam uma deterioração ao longo da década, registando-se os declínios mais acentuados nas subcategorias *Segurança e Proteção* e *Participação*. Mais de 77% dos cidadãos africanos vivem num país em que o nível alcançado em 2023 nestes dois domínios é pior do que em 2014.

Apesar dos progressos observados em domínios fundamentais, as perceções do público indicam uma frustração crescente entre os cidadãos africanos. Com exceção de *Perceção Pública da Liderança Feminina*, todos os indicadores de perceção pública revelam algum grau de deterioração, mesmo quando as dimensões de governação correspondentes revelam progressos. Esta situação é particularmente evidente em *Perceção Pública das Oportunidades Económicas* (-12,4) — o indicador com maior deterioração de todo o IAG de 2024.

Refletindo sobre as conclusões do Relatório do IAG de 2024, **Mo Ibrahim, o Fundador e Presidente da Fundação Mo Ibrahim**, afirmou:

“O IAG de 2024 representa um sério alerta para a ameaça que uma crise de segurança cada vez mais profunda e um ambiente participativo cada vez mais reduzido significa para o progresso do continente. Infelizmente, também reflete a crise global. A escalada dos conflitos e a intensificação da desconfiança nas instituições e nos valores democráticos não são específicas de África; estão patentes em todo o mundo. Mas são particularmente preocupantes em África, porque ameaçam os progressos já realizados em termos de desenvolvimento económico e social e os progressos que ainda é necessário alcançar.

Mas não nos apressemos a resumir o panorama da governação em África à luz de uma única média. No nosso enorme continente, composto por 54 países, as tendências são extremamente divergentes, havendo alguns países com trajetórias de sucesso notáveis e outros com sinais de alerta preocupantes. De fato, deteriorações no Sudão, nos países do Sahel, República Democrática do Congo, Tunísia e Maurícias são preocupantes. No entanto, o notável progresso alcançado por países como Marrocos, Costa do Marfim, Seicheles, Angola e Benim, e em alguns domínios fundamentais, como as Infraestruturas e a Igualdade das Mulheres, devem transmitir otimismo quanto ao que pode ser alcançado noutros domínios.”

O conjunto completo de dados do IAG de 2024 está disponível para acesso gratuito no portal de dados do IAG, que pode ser acedido em iiag.online.

Contacto

Para mais informações ou para solicitar uma entrevista, contacte:

- Equipa de assessoria de imprensa da MIF, mifmedia@portland-communications.com, +44 7796 451915

Pode acompanhar as atividades da Fundação Mo Ibrahim através dos seguintes meios:

- Sítio Web: mo.ibrahim.foundation
- X: [@Mo_IbrahimFdn](https://twitter.com/Mo_IbrahimFdn)
- Facebook: <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation>
- YouTube: <https://www.youtube.com/user/moibrahimfoundation>

- Instagram: <https://instagram.com/moibrahimfoundation>
- LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/moibrahimfoundation>
- Junte-se ao grupo do WhatsApp <https://whatsapp.com/channel/0029VaOPbjzKQuJBuBcUgv0b>
- Subscreva a Newsletter da Fundação Mo Ibrahim aqui:
<https://mo.ibrahim.foundation/news/2024/MIF-newsletter-now-live>

Acerca da Fundação Mo Ibrahim

Instituída em 2006, a MIF dedica-se a disponibilizar análises baseadas em factos sobre as realidades africanas e a reforçar a voz de África nos desafios globais. A Fundação faculta dados e análises com vista a avaliar os desafios do continente, reúne as partes interessadas para debates e apoia iniciativas para melhorar a liderança e a governação em África.

A Fundação, que não tem por objeto a concessão de subvenções, concentra-se na definição, na avaliação e no aperfeiçoamento da governação e da liderança em África através de várias iniciativas principais:

- Índice Ibrahim de Governação Africana
- Prémio Ibrahim de Excelência na Liderança Africana
- Fim de Semana Ibrahim da Governação
- Bolsas de Investigação e de Estudo Ibrahim
- Rede "Now Generation"

Acerca do IIAG

- Publicado desde 2007, o IIAG avalia o desempenho da governação em 54 países africanos no último período de 10 anos disponível. Disponibiliza uma estrutura e um quadro de indicadores que permitem ao público interessado avaliar o fornecimento de bens e serviços públicos e os resultados das políticas públicas nos países africanos.
- Os dados são coletados de 49 fontes independentes, das quais algumas são apoiadas financeiramente pela Fundação Mo Ibrahim.
- O IIAG baseia-se em 322 variáveis agrupadas em 96 indicadores, organizados em 16 subcategorias e quatro categorias principais: *Segurança e Estado de Direito; Participação, Direitos e Inclusão; Bases para as Oportunidades Económicas; e Desenvolvimento Humano.*
- O IIAG constitui o conjunto de dados mais abrangente que mede a governação africana, apresentando pontuações e tendências específicas ao nível continental, regional e nacional africano, sobre um vasto espectro de dimensões temáticas de governação, desde a segurança à justiça, passando pelos direitos e oportunidades económicas e pela saúde.
- Os dados disponíveis permanecem insuficientes apesar do progresso alcançado. Em 2024, ainda existem lacunas significativas, particularmente na economia rural, estruturas de saúde, emprego jovem e desigualdades económicas.